

EDITORIAL

ESTUDOS MULTIINSTITUCIONAIS EM
CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Há sete anos um grupo organizado e coordenado pelo Instituto Ludwig de Pesquisa iniciou um estudo epidemiológico sobre fatores de risco para carcinomas de vias aerodigestivas superiores. Os resultados deste primeiro estudo multiinstitucional sobre câncer de cabeça e pescoço realizado no Brasil foram publicados em 1989 no International Journal of Cancer. Foi demonstrada a relação entre consumo de álcool, tabaco, alguns tipos de alimentos, hábitos de higiene oral e exposição à fumaça de fogão à lenha com o risco de câncer bucal. O achado de maior risco para câncer bucal em indivíduos expostos à fumaça de fogão à lenha gerou um estudo colaborativo Brasil-Japão já publicado em 1991, que confirmou a existência de grandes quantidades de substâncias carcinogênicas naquelas residências. Posteriormente, analisando-se os motivos do atraso no estabelecimento do diagnóstico, observou-se que em um quarto dos casos havia participação de um profissional da saúde. Estes resultados tiveram grande impacto a nível nacional e internacional. De 1990 a 1993, novamente sob coordenação do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer, realizaram-se dois novos estudos colaborativos multiinstitucionais. Desta feita nove instituições passaram a fazer parte do grupo de estudos: Hospital A. C. Camargo, Hospital Heliópolis, Hospital São Paulo, Hospital das Clínicas e Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, Hospital Erasto Gaertner, Hospital Araújo Jorge, Hospital Napoleão Laureano e Hospital Santa Rita de Porto Alegre. Nestes dois estudos, foram comparados métodos diferentes de tratamento eletivo do pescoço em pacientes de alto risco para metástases cervicais ocultas de carcinomas da laringe e da boca. Os resultados preliminares mostram que com a adoção de técnicas cirúrgicas mais conservadoras o controle regional da doença permanece em taxas semelhantes ao observado com o uso de técnicas cirúrgicas mais radicais. Estes resultados ainda carecem de análises mais detalhadas e de um maior período de seguimento para que conclusões definitivas possam ser tomadas. O interesse pela participação em estudos prospectivos multiinstitucionais tem sido expressado por inúmeros especialistas em cirurgia de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos. Dada a reduzida frequência de alguns tipos de cânceres desta área, o esforço conjunto de diversas instituições pode ser a chave definitiva para uma série de contribuições ao conhecimento da biologia tumoral e tratamento, com possibilidades de aplicação prática imediata. Com objetivo de promover a realização de estudos colaborativos multiinstitucionais, tanto em pesquisa básica como clínica, envolvendo diversas instituições brasileiras, realizou-se o I Simpósio Internacional de Pesquisa e Tratamento Multidisciplinar do Câncer de Cabeça e Pescoço no Hospital A. C. Camargo, em São Paulo. Na primeira parte do Simpósio foram apresentados dados referentes aos recentes avanços da pesquisa básica em biologia tumoral, seguida da discussão de pontos polêmicos da terapêutica multidisciplinar. Os convidados estrangeiros Jean-Louis Lefebvre, François Eschwege e David Pfister, e uma série de pesquisadores brasileiros que trabalham em diferentes cidades do país, todos profissionais que atuam nas diversas especialidades voltadas para o tratamento destes tipos de câncer, também apresentaram suas experiências e contribuições no planejamento e execução de estudos colaborativos. Finalizando foram apresentados dados referentes a organização de protocolos multiinstitucionais e iniciou-se a discussão de futuros projetos colaborativos que deverão ser implementados ainda este ano, com a participação de pelo menos 13 instituições.

Luiz Paulo Kowalski
Diretor do Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Hospital A. C. Camargo
Diretor Científico da Acta Oncológica Brasileira.